



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

MULHERES DA COLETIVIDADE: COMO A ECONOMIA SOLIDÁRIA CONSTRÓI REDES DE APOIO E TRABALHA PARA A LIBERTAÇÃO DA MULHER

AUTOR PRINCIPAL: Andressa Santos Wentz

CO-AUTORES: Nome dos co-autores. Máximo de 400 caracteres.Sem abreviação.

ORIENTADOR: Patrícia Ketzner

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Mulheres são um grupo explorado pela sociedade. A violência de gênero assola toda a classe feminina, cada grupo de uma forma diferente. Mulheres financeiramente independentes tem mais chances de se verem livres. Em muitos casos, por questões econômicas, mulheres se vêem dependentes do homem que as violenta, as maltrata. Quando a mulher é dona da sua própria fonte de renda, a libertação acontece. A economia solidária e seus princípios de coletividade proporcionam essa libertação as mulheres.

O coletivo Espaço Solidário é um grupo formado apenas por mulheres que trabalham com os ideais de produção e consumo consciente. Cada uma desenvolve o seu produto em casa, a partir do zero. Não existem produtos iguais e todos eles são vendidos no local físico do Espaço Solidário, independente de quem esteja responsável pelo cuidado do ambiente naquele dia. As vendas são coletivas, os lucros repartidos.

A união de mulheres junto da economia solidária cria uma rede de apoio que salva e liberta.

DESENVOLVIMENTO:

As mulheres são maioria nos empreendimentos de economia solidária. Em Passo Fundo, um dos grupos que adota os princípios da economia coletiva e solidária chama-se Espaço Solidário e é formado apenas por mulheres de 20 à 70 anos de idade.

O grupo tem como objetivo a produção e consumo conscientes, sendo que apenas materiais confeccionados pelas próprias mulheres são postos à venda – panificados, artesanatos e artigos de decoração em geral. O Espaço trabalha com a dinâmica



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



solidária dos empreendimentos visando potencializar a atuação sustentável e autogestionária local.

As universidades comunitárias tem como um de seus propósitos a prestação de serviços à comunidade. Levando isso em consideração, é obrigação da academia estar disponível para as mulheres produtoras locais. O Projeto de Extensão Economia Solidária e Equidade de gênero busca estimular o empreendimento e as associações solidárias, prestar auxílio as produtoras locais no que diz respeito a estender e promover ações que gerem visibilidade, propor oficinas e debates que englobem a questão da mulher, trabalhar a Economia Solidária com perspectiva de gênero como uma facilitadora para a independência da mulher e socializar os conhecimentos populares e acadêmicos.

A Economia Solidária tem papel importante como agente inicial para a libertação do indivíduo e, nesse caso, fala-se especialmente da mulher. Em um contexto de sociedades capitalistas em que mulheres são as primeiras a serem exploradas e terem seus direitos dispensados, é necessário pensar em uma alternativa para o autosustento que seja defensável.

A Economia Solidária surge como uma alternativa ao capitalismo industrial, como reação ao desemprego e empobrecimento da população. Enquanto o capitalismo é uma economia que possibilita lucro apenas para um único sujeito, o proprietário - dono do capital -, a economia solidária é outro modo de produção individual cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual (SINGER, 2002).

Relacionar as relações de gênero com os ideais de autogestão da Economia Solidária é essencial para compreender sua função como porta de abertura para uma libertação da mulher. Levando em conta a fonte de renda extra e as redes de apoio que a Economia Solidária traz para as mulheres envolvidas com seus princípios, não é possível separá-la das questões de gênero e menos ainda, negar seu potencial revolucionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em uma sociedade onde a violência de gênero segue enraizada na estrutura, é preciso pensar formas de libertar as mulheres e dar a classe feminina uma alternativa que não seja a submissão e o medo. Quando mulheres constroem juntas, elas caminham para a liberdade. A coletividade é uma aliada para a construção da equidade de gênero.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



SINGER, Paul. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André R. (orgs.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.